

O NOTÓRIO SABER COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA CULTURAL: A RELEVÂNCIA DOS SABERES TRADICIONAIS NAS PERIFERIAS E NA ACADEMIA

Everton da Conceição de Oliveira¹
Arthur Fiel²

RESUMO

O presente trabalho busca discutir a contribuição do Notório Saber como referência de resistência cultural dentro e fora das comunidades periféricas, chamando a atenção para a forma como a mesma participa direta e indiretamente na consolidação das identidades presentes em seus territórios, como também na batalha contra a elite dominante que possui o controle da hegemonia cultural. Além disso, buscamos discutir a influência dos mestres e mestras nas universidades como forma de romper o padrão eurocêntrico que ainda se assola no mundo acadêmico. Dessa forma, este trabalho se apresenta como uma revisão bibliográfica através da qual recorreremos a autores como Gramsci (1978), Hall (2016), Hooks (2019), Kellner (2001), entre outros, que nos serve de base para discussão do tema. A pesquisa demonstra que ao valorizarmos esses saberes encontrados nas comunidades periféricas e que são disseminados pelos mestres e mestras não apenas ajudamos a perpetuar a inclusão, mas também a desafiar as narrativas hegemônicas que levam essas comunidades e seus mestres a invisibilidade e exclusão de seus saberes.

Palavras-chave: Notório Saber, Resistência Cultural, Hegemonia Cultural, Comunidades Periféricas, Inclusão Acadêmica

INTRODUÇÃO

O Notório Saber é uma titulação oferecida a mestres e mestras detentores de saberes tradicionais por universidades que tentam inserir os saberes dos mesmos em seu contexto de atuação. É um conhecimento adquirido fora dos espaços formais e acadêmicos, muita das

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; bolsista da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), everton.c.oliveira@edu.ufes.br.

Participante como coordenador cultural do Programa de Extensão e Pesquisa da UFES Fordan: cultura no enfrentamento às violências existe há 18 anos e mantém uma sede social na Região da Grande São Pedro, em Vitória/ES, acolhendo mulheres em situação de violência, em parcerias com movimentos sociais e instituições públicas. Também produz publicações acadêmicas e fomenta a publicação de matérias jornalísticas na imprensa capixaba, e manter um podcast no jornal Século Diário sobre o Aplicativo Fordan para denúncia das violências contra mulheres negras, periféricas, indígenas, de religiões de matriz africana, com deficiências, quilombolas, trans, travesti, lésbicas (corpos invisibilizados), projeto desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

² Professor Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo — UFES, arthur.fiel@ufes.br.

vezes sendo transmitido de geração em geração. O título tem a intenção de fazer com que essas figuras sejam reconhecidas formalmente, fazendo promoção direta a inclusão epistêmica de conhecimento que no decorrer da nossa história tem sido colocado em contexto de marginalização pela elite dominante que tem em suas mãos a hegemonia cultural (CARVALHO, 2021). É de grande importância frisar que este título, concedido a mestres e mestras de cultura popular, quase sempre se destaca como base cultural de coletivos e grupos sociais ajudando na resistência contra as narrativas socioculturais e econômicas impostas pela elite dominante. A importância dos conhecimentos tradicionais advindos das comunidades periféricas não se nota apenas no exercício do fazer cultural, mas se amplia e gera impactos culturais profundos, atuando no reforço da identidade e integração da comunidade em um cenário e retrato históricos onde esses grupos e coletivos foram e são impostos a marginalidade.

Com este trabalho, nosso objetivo é comprovar que o Notório Saber é simbólico dentro e fora das periferias, trazendo em seu emblema a resistência ao afrontar, a hegemonia cultural, em especial aquela encontrada no mundo acadêmico, tendo em vista que a presença dos mestres e seus saberes no campo científico desafia a lógica eurocêntrica. Isto, pois, ao chegar neste lugar, amplia sua área de atuação e produção de conhecimentos, ganhando valorização dos saberes antes posto a margem da sociedade. Assim, esta proposta nasce perante a necessidade de valorização e reconhecimento dos conhecimentos e saberes tradicionais, com intuito de lutar contra a invisibilidade e exclusão imposta às comunidades periféricas pelos grupos detentores deste poder. Ao proporcionarmos a integração de mestres e mestras de Notório Saber oriundos, principalmente, de espaços de cultura popular, atuamos diretamente para a criação de novos conhecimentos, abrindo a porta para uma educação onde haverá o diálogo entre o acadêmico e o comunitário, fortalecendo, assim, as identidades culturais e a promoção da justiça social.

METODOLOGIA

Este trabalho traz uma abordagem crítica e bibliográfica analisando conceitos como resistência cultural, hegemonia e identidade conforme relatam autores consagrados como Bell Hooks, Douglas Kellner, Stuart Hall, Antônio Gramsci, José Jorge de Carvalho e Bruno Goulart, Boa Ventura de Souza Santos, Leticia Costa Rodrigues Vianna e Ana Flávia Andrade de Figueiredo. Justificamos a escolha dos mesmos devido à compreensão desses autores sobre

dinâmica de poder, valorização dos saberes tradicionais e resistência epistêmica, conduzimos a análise crítica sempre dialogando entre essas teorias e a realidade enfrentada pelos mestres e mestras dentro de suas periferias e fora delas, trazendo a questão sempre para o lado de combate a invisibilidade e exclusão dos saberes em espaços acadêmicos.

O estudo proposto procura averiguar como esses saberes foram postos em estado de marginalização e exclusão e de que forma o título de Notório Saber pode atuar no favorecimento de mecanismos que levem a inclusão. Através da análise textual ampliamos a linha interpretativa, buscando entender a proporção do impacto de políticas públicas no ato de reconhecimento e fortalecimento das comunidades periféricas e na proporção de uma educação mais inclusiva e igualitária.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

Hegemonia cultural e marginalização dos saberes

Ao tratar sobre hegemonia, Gramsci (1978) nos relata que ela não é mais nada que um instrumento utilizado pelas elites culturais e políticas para definir quais conhecimentos serão válidos ou não, controlando ideologicamente pela coerção e pelo consenso, dando uma visão de naturalização de certos saberes como superiores a outros. Essa lógica é perceptível no contexto dos saberes tradicionais ao analisarmos como essas práticas comunitárias são abordadas e tratadas como inferiores ou primitivas. Podemos ver isso também no contexto acadêmico, onde o padrão eurocêntrico põe o conhecimento científico, em especial o europeu, como superior aos saberes tradicionais de comunidades periféricas, desprezando e desvalorizando, dessa forma, saberes quilombolas e indígenas, presentes entre esses povos há milhares de anos. Ao deter um título de Notório Saber, a mestra ou mestre pode desafiar com mais exatidão o padrão hegemônico, exigindo que reconheçam seus conhecimentos e saberes institucional e socialmente.

Identidade cultural e resistência

Segundo o que nos relata Hall (2016), a formação da identidade cultural é proporcionada através de processos contínuos de negociação e resistência. Ele nos relata que a identidade não fica inerte, mas em constante movimento construindo respostas aos contextos

sociais e históricos em que as pessoas então envolvidas. Os conhecimentos tradicionais desenvolvem um papel significativo na reafirmação de identidades locais de grupos impostos à marginalização que desafiam pressões de apropriação cultural.

Podemos ver um exemplo claro do que esta sendo dito pegando a capoeira que no período colonial era proibida e marginalizada tendo o olhar das elites como prática de escravos. Mas que com o passar do tempo devido a muita luta e resistência acabou se firmando como símbolo de luta e resistência da identidade negra no Brasil, hoje reconhecida como patrimônio imaterial. Assim como a capoeira temos outros exemplos de saberes que reafirmam a identidades de suas comunidades resistindo ao apagamento cultural pelas elites hegemônicas.

O reconhecimento das vozes marginalizadas

Hooks (2019) nos chama a atenção para a importância de reconhecimento das vozes marginalizadas e, em sua obra "*O olhar opositor*", dá destaque para as mulheres negras e lideranças de comunidades por atuarem como peças importantes na preservação e propagação dos conhecimentos tradicionais. Para a autora, o principal fundador dessa invisibilidade que ocasiona a entrada desses saberes como algo sem valor, levando a marginalização, é o reflexo epistêmico do colonialismo e da estrutura do patriarcado que se encontra integralizado na sociedade. A autora deixa claro que para romper com a estrutura que ocasiona toda essa problemática em torno dos conhecimentos tradicionais temos que lutar para que as vozes marginalizadas ecoem e sejam ouvidas para que assim o reconhecimento e a valorização aconteçam.

Para fins do que pretendemos com o desenvolvimento deste trabalho, podemos utilizar como exemplo as mulheres quilombolas que, através dos seus conhecimentos sobre plantas e técnicas tradicionais de cura, contribuem com a resistência ao colonialismo e ao sistema de saúde vigente que quase sempre ignora e desvaloriza saberes oriundos de outros espaços e territórios não validados por instituições (re)produtoras dos discursos hegemônicos. A integração dessas figuras em universidades e em espaços formais, por exemplo, desafia as narrativas dominantes ampliando a chance de interação entre diferentes saberes, em especial, para os sujeitos em processo de formação.

A mídia e a valorização dos saberes tradicionais

Kellner (2001) contribui com nossa perspectiva ao relatar que a mídia realiza um papel indefinido em relação à produção cultural, no qual tanto pode fortalecer estereótipos como se tornar ferramenta de combate a essa imposição hegemônica. Assim, ela pode desempenhar um papel significativo e importante quando se encontra a serviço da resistência e valorização dos saberes e modos de viver de um determinado grupo social. No contexto dos saberes tradicionais, as plataformas digitais e redes sociais possibilita que mestres e mestras divulguem seus trabalhos, ultrapassando, dessa forma, as fronteiras de sua comunidade.

Percebemos que é indiscutível a utilização da mídia como instrumento de resistência cultural, ainda mais em casos onde vários detentores de conhecimentos como artesanato, capoeira, ou músicas tradicionais partilham seus saberes online popularizando o acesso e combatendo a invisibilidade desses conhecimentos. Em contrapartida, a mesma mídia que dá suporte a resistência pela valorização pode se tornar instrumento de reforço para estereotipar ainda mais esses saberes, perpetuando a invisibilidade e exclusão de forma mais acentuada. É o que acontece, por exemplo, quando culturas tradicionais são tratadas e caracterizadas de forma folclorizada, sendo retiradas de seu contexto histórico, político e sociocultural.

O notório saber como símbolo de resistência cultural

Pela atribuição das ideias de Hall (2016), podemos considerar que o reconhecimento dado aos mestres e mestras através do título de Notório Saber é visto como ato não só de reconhecimento de uma determinada categoria de saber, como também de resistência cultural e de reafirmação da identidade comunitária e periférica. Ao proporcionar que mestres e mestras sejam reconhecidos como possuidores de um saber legítimo, acreditamos que há, nesse gesto e na ocupação desses espaços, o rompimento da hierarquia eurocêntrica que prioriza e legitima unicamente os saberes acadêmicos-científicos.

Essa quebra no processo de reconhecimento e validação de saberes oriundos destas figuras honoráveis, impacta diretamente no fortalecimento e na emancipação cultural das comunidades periféricas, contribuindo para que o sentimento de pertencimento flua constantemente. O processo aqui relatado oportuniza saberes como capoeira, samba de roda e a utilização de plantas medicinais para continuarem sendo preservadas enquanto são integradas no contexto acadêmico. Dessa forma é legítimo pensar que a atribuição do título de

Notório Saber é um gesto simbólico que demonstra e reconhece a resistência das comunidades periféricas contra a hegemonia cultural, que atua, continuamente, pondo à margem da sociedade esses saberes tradicionais, afastando estes conhecimentos e processos para ficarem longe dos espaços ditos de poder e de produção de conhecimento e saber (GRAMSCI, 1978).

Políticas públicas e resistência popular

A atuação de políticas públicas que deem forças para mestres e mestras de saberes tradicional e suas comunidades é de extrema importância. O Decreto que trata da Salva Guarda do Patrimônio Imaterial (Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000), é um exemplo a ser seguido de como os agentes públicos podem contribuir na proteção e valorização dessas manifestações tão ricas de saberes. A lei aqui exposta aprova que essas figuras e seus saberes recebam uma maior atenção e recursos, proporcionando a transmissão de saberes para próximas gerações (SANTOS 2006).

A integração de atividades de capoeira e samba de roda por intermédio de mestres e mestras em escolas e projetos sociais, por exemplo, se apresenta como forma de resistir ao modelo eurocêntrico de constituição do conhecimento, abrindo espaços para saberes outrora periféricos e postos à margem do pátio das escolas. A presença desses detentores de conhecimentos tradicionais em espaços formais de educação contribui para integralização de conhecimentos tradicionais e acadêmicos ocasionando uma educação mais democrática, rompendo, dessa forma, com a separação rígida entre saberes populares e academicistas (KELLNER, 2001).

Saberes tradicionais nas periferias urbanas

Mesmo com a alta das desigualdades encontradas nas comunidades e periferias urbanas, os conhecimentos tradicionais são elementos centrais e recorrentes nesses espaços. Nesses lugares esses saberes são utilizados não apenas como transmissões de valores ancestrais, mas também como estratégias de sobrevivência e afirmação de identidade. A resistência das comunidades dos mestres e mestras pode ser vista também na forma como se renovam e se adaptam a realidade imposta, utilizando de vários contextos para que suas raízes continuem a se prolongar (VIANNA, 2018). A ancestralidade é mantida através de práticas culturais como o Batuque e o Jongo, por exemplo — ritmos populares de origem afro-brasileira presentes em

comunidades nas diversas regiões do país, dentre elas no Espírito Santo, sendo fortalecidos e perpetuados em muitas comunidades periféricas, com intuito de manter a tradição e reforçar a relação com a ancestralidade.

Essas comunidades são caldeirões de cultura que celebram tradições e, em simultâneo, proporcionam espaço de encontros e de diálogos fortalecendo ainda mais comunidades, grupo e coletivos. Mesmo em situação de exclusão e marginalização imposta pela hegemonia elitista, esses saberes contribuem significativamente para a preservação de valores como solidariedade e pertencimento, lutando contra as pressões da cultura dominante que as deslegitima (RODRIGUES, FIGUEIREDO, 2020).

Devemos ter em mente que a valorização do Notório Saber e das tradições culturais periféricas não pode ser observada apenas como um mero ato de inclusão formal, mas de resistência que luta e abomina as estruturas de exclusão e apagamento cultural propositalmente atribuído pelas elites dominantes. E, em especial, é preciso considerar que as políticas públicas devem participar ativamente nesse processo de ressignificação, reconhecimento e revalorização desses saberes populares tradicionais.

CONCLUSÃO

Reconhecer de forma oficial os conhecimentos periféricos tradicionais por intermédio do Notório Saber é colaborar e participar não apenas no processo de valorização desses saberes que historicamente foram marginalizados, mas também promover uma maior interação entre saberes populares e conhecimentos acadêmicos e comunitários. Ao integrar mestres e mestras nos espaços formais de educação, o segmento cultural e a própria produção de saberes e cultura passam a ser fortalecidos, em especial, ao romper com a invisibilidade imposta ao longo dos séculos. Neste contexto a integração aqui abordada passa a ser uma estratégia de combate à exclusão e abertura de portas para a realização de um diálogo mais epistêmico, plural e democrático.

Com isso, este estudo demonstra a importância de políticas públicas para desfragmentar essa exclusão e invisibilidade com a construção de projetos que favoreçam mestres e mestras fora e dentro de suas comunidades. Como vimos, através de programas como de Salva Guarda do

Patrimônio Imaterial, é possível fortalecer esses saberes e garantir sua continuidade para as próximas gerações.

Desta maneira, concluímos que o Notório Saber não pode e não deve ser observado apenas como um instrumento de consagração simbólica, mas como algo que proporciona resistência e transformação cultural que rompe barreiras históricas criando novas possibilidades de conhecimentos. Temos convicção que a continuação desse processo depende da integração entre comunidade, academia e políticas públicas que garantam, de fato, que os saberes e conhecimentos oriundos dessas mestras e mestres sejam mantidos vivos e preservando suas vitalidades e relevâncias no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

CARVALHO, José Jorge de. **Encontro de Saberes: a inclusão de mestres da cultura popular nas universidades**. Brasília: UnB, 2015.

GOULART, Bruno. **Saberes tradicionais e poder: desafios da inclusão cultural**. São Paulo: Cortez, 2019.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2016.

HOOKS, Bell. **Olhares opostos: raça, gênero e o poder do olhar**. São Paulo: Elefante, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2006.

VIANNA, Leticia Costa Rodrigues; FIGUEIREDO, Ana Flávia Andrade de. **O Encontro de Saberes e a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.